

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A DOCÊNCIA NA ESCOLA A PARTIR DE JOGOS NA MATEMÁTICA

Raquel Coutinho Kaseker¹
Alfredo Rodrigues Milliante²
Monalisa Carollyne Delazari³
Vanusa Pacheco Dos Santos⁴

Resumo

A presente pesquisa é o resultado de projeto de iniciação à docência iniciado em 2014, que oportunizou refletir sobre a docência e jogos na matemática. Conta com a participação de aproximadamente 300 alunos. Foram propostos jogos fundamentados nas áreas da matemática, tendo como eixo temático institucional os direitos humanos e a diversidade, divididos em doze ações. Relacionando os conteúdos da matemática com as situações do cotidiano do aluno, melhorando assim o entendimento da criança com o conteúdo. Sistematizando o brincar com seu aprendizado.

Palavras-chave: Docência. Jogos. Matemática.

Introdução

O presente artigo foi desenvolvido a partir das experiências dos alunos de graduação do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR. O projeto de iniciação a docência (PIBID), ora campo de pesquisa conta com a participação da Escola Municipal Irati, alocada na Avenida Jornalista Aderbal G. Stresser, Nº 775, bairro Cajuru, Curitiba – PR. Atualmente a instituição dispõe do ensino regular obrigatório, para 1123 alunos distribuídos em turmas de 1º ao 5º ano e três turmas de educação infantil. É ainda ofertada, educação especial, educação em tempo integral (UEI'S) e educação de jovens e adultos.

111

Quando a criança está inserida em um meio que favoreça seu aprendizado, seu desenvolvimento humano e cognitivo, dificilmente se tornará um adulto descontente com o meio onde atua e vive tornando-se protagonista de sua história. É a prática social que contribui para o processo de construção histórica da humanidade. Isso implica que o ser humano se educa durante toda a vida.

Com isso professores, educadores, pedagogos e instituição de Ensino têm que sempre buscar a melhor forma de ensinar e aprimorar seus conhecimentos. A escola é onde se aprende a educação formal, é fundamental a criança frequentar a escola, pois ela tem como objetivo a educação sistematizada.

Segundo SAVIANI: “A escola existe, pois, para proporcionar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.” (SAVIANI, 2008, p.15)

Desenvolvimento

¹ Aluna de graduação do 6º período de pedagogia da PUCPR; raquelkaseker@gmail.com

² Aluno de graduação do 4º período de pedagogia da PUCPR; milliante_al@hotmail.com

³ Aluno de graduação do 4º período de pedagogia da PUCPR; monalisacalrolina@hotmail.com

⁴ Diretora da Escola Irati; Supervisora do PIBID; vanusairati@yahoo.com.br

O projeto conta com a participação de aproximadamente 300 alunos, sendo três turmas da pré-escola, quatro do primeiro ano e três do segundo ano do ensino fundamental. Tendo como base nessa pesquisa em média noventa crianças, matriculadas no segundo ano.

Ao começar relatar as vivências e experiências desenvolvidas durante o trabalho de iniciação à docência, é importante considerar a preocupação com a troca de conhecimentos entre docente e discente, destacando a contribuição desta relação na formação do professor e a busca da significação do aprendizado pelo aluno. Portanto, é indispensável um trabalho coletivo para que haja aprendizagem, o que é corroborado por Sofia Lerche Vieira (2009, p.159) ao nos apontar esse caminho, “[...] quando muitos trabalham em favor da aprendizagem e do sucesso dos estudantes alguma coisa acontece também de diferente na escola. [...]. Assim, a gestão compartilhada e a incorporação dos diversos sujeitos que fazem a escola é importante elemento de seu sucesso.”

A princípio, ao ingressar pela primeira vez na instituição de ensino, foi difícil compreender a realidade que aquele grupo de professores e alunos compartilhavam e quais práticas colaboravam para o envolvimento do estudante com o conteúdo estudado. Logo após esta ansiedade do primeiro contato com a escola, passamos para a fase de adaptação, a participação e presença nos afazeres da rotina. Alfabeto nas paredes; Uso da ideia de representação; Organização da sala; Calendário; Chamada e Agenda do dia. Proporcionando ao aluno um melhor entendimento do processo ensino aprendizagem, o qual levará para sua vida.

Dando início aos projetos de trabalhos utilizados na escola, foram propostos jogos fundamentados nas áreas da matemática, tendo como eixo temático institucional os direitos humanos e a diversidade divididos em doze ações:

1. Contexto Escolar – Reconhecimento: Identificar a realidade da Educação Infantil onde está sendo feita iniciação à docência por meio de levantamento de dados sobre a realidade, sob o ponto de vista social, cultural, econômico e político da realidade. Levantamento da realidade educativa, onde serão observadas as classificações junto ao IDEB e outras atividades adivinhas de questões relativas ao levantamento realizado. Levantamento da realidade didático-pedagógica a partir de instrumentos de levantamento de dados, com observação e entrevista com a professora da turma.
2. Projeto interdisciplinar: a intenção é desenvolver ao docente um planejamento a partir de uma proposta interdisciplinar que oportunize o desempenho em diferentes áreas de conhecimento. Articulação de teoria e prática
3. Planejamento de atividades docentes: Organizar as atividades de maior incidência e necessidade a partir do levantamento feito anteriormente. Implementação de atividades docentes: atuar em sala de aula, a partir do planejamento interdisciplinar, ampliando a metodologia utilizada na ação docente

ampliando a sua inserção à docência. Avaliação de atividades docentes: articular as atividades docentes planejadas na ação pedagógica, articulando-as com o Projeto Político Pedagógico na Instituição, bem como com o currículo dos níveis de ensino os quais terão as atividades desenvolvidas.

4. Participação na gestão pedagógica da escola: compreensão dos aspectos relativos a gestão e participação de reuniões com a equipe pedagógica, articulando atividades diferenciadas com a proposta didática e o currículo em andamento.

5. Análise do processo ensino e aprendizagem dos conteúdos do projeto interdisciplinar ora proposto articulado com a escola, considerando as normatizações e as propostas curriculares da educação básica. Avaliação dos materiais disponibilizados por meio de aprofundamento teórico prático, onde as práticas educativas deverão ser efetivamente aplicadas, percebendo eventuais adequações que se fizerem necessárias.

6. Grupo de estudos: oportunizar uma reflexão didático-pedagógica, promovendo debates sobre as teorias e diferentes autores educacionais contemporâneo, a fim de promover a ampliação da formação docente e a articulação com a prática educativa.

7. Estudos de casos: busca-se a transposição do aspecto teórico prático a partir de inserção de estudos factuais, onde possam promover aprofundamento teórico necessário para atender a demanda de tal aprofundamento, ampliando a gama de ações que darão conta da resolução dos problemas e metodologias que por ventura virem a se tornar presentes na ação docente.

8. Elaboração de material de aprendizagem que será desenvolvido e aplicado no decorrer do projeto. Material destinado ao planejamento que proporcionará ao bolsista momento de estudo, e articulação de suas ações. Com isso proporcionará o desenvolvimento da capacidade de elaboração de materiais didático-pedagógico para abordagem dos conteúdos que serão trabalhados. Aplicação do material que foi elaborado para atender à necessidade didática pedagógica dos conteúdos desenvolvidos para as turmas de alunos. A aplicação do material preparado/elaborado, desenvolvendo os conteúdos, relacionando-os com a prática educativa da instituição a qual estará desenvolvendo. Avaliação do material que foi aplicado para os alunos. Observar a pertinência do material elaborado e aplicado, fazendo os possíveis ajustes e adequações que se fizerem necessárias.

9. Promover a integração entre a escola e a comunidade, por ações que contribuam para o desenvolvimento do projeto, e atenda os anseios da comunidade. Viabilizar a articulação do projeto interdisciplinar com as demandas da comunidade, e promover ações concretas e precisas na escola e seu entorno.

10. Organizar um portfólio com registro de todas as atividades realizadas a partir do planejamento interdisciplinar. Realizar registros dos conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento do projeto de iniciação à docência articulando a apresentação dos resultados obtidos, por meio da análise teórica e crítica da atuação.

11. Ações que oportunizem o feedback do desempenho, como as atividades desenvolvidas de forma coletiva. Desenvolver diferentes formas de apresentar, de forma lúdica e criativa, aspectos sobre as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto.

12. Sistematização de todo trabalho, individual e coletivo. Será registrado em forma de artigos, relatos de experiências, pôsteres, os resultados parciais ou finais da execução do projeto. Ao final será elaborada uma produção impressa, sobre as experiências vivenciadas. Será feito registro do que foi produzido ao longo do projeto, demonstrando a articulação teórico-prática da inserção à docência, com a devida análise realizada.

Sendo trabalhadas atividades com intencionalidades pedagógicas que desenvolvam o coletivo. A nosso ver a ciência da matemática, quando trabalhada de maneira lúdica com as crianças, tende a contribuir na organização e desenvolvimento das habilidades do pensamento que envolve o raciocínio e o cálculo.

É importante destacar que a Matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação (BRASIL, MEC, 1997, p. 26).

Após a escolha do tema do projeto, seus critérios e elaboração, tinham como eixo às observações do contexto e do ambiente das turmas escolhidas para participarem do projeto. Os jogos matemáticos escolhidos para serem trabalhados com as crianças, foram desenvolvidos conforme a fase de desenvolvimento humano que as crianças participantes se encontravam, estudo paramentado pelas ideias de Piaget (PIAGET, 1983, apud BOCK et al., 2002, p.102) “cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessa faixa etária [...], portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida”

114

Conclusão

É importante salientar que nossas reflexões nas ações realizadas na escola nos oportunizaram uma melhor compreensão das teorias em relação às práticas, construindo boas experiências de ensino aprendido no chão da escola. Sendo assim, quando os projetos são bem elaborados, com objetivos voltados para o aluno, há um notório desenvolvimento no aprendizado dos alunos, conseqüentemente configurando o bom professor que aprende ao educar. Relacionando os conteúdos da matemática com as situações do cotidiano, melhorando assim o entendimento da criança com o conteúdo. Sistematizando assim o brincar com seu aprendizado.

No entanto, ao aplicar os jogos propostos, ficam evidentes os status dos conhecimentos prévios dos estudantes. Alguns com habilidades matemáticas bem desenvolvidas, já outros com

certas limitações. Porém é nesse momento complexo, que compreendemos a importância de vivenciarmos as experiências de ensino aprendizagem. É estando em contato com estas diferenciações que será possível a identificação das dificuldades dos alunos, podendo assim o professor intervir para que o aluno tenha um melhor aprendizado.

O PIBID nos proporciona uma significação da ação prática dentro da escola. Demonstrando que existem possibilidades na construção para a formação humana, mostrando que existe um leque de situações para serem enfrentadas, sendo estas não vistas na teoria.

Referências

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **PSICOLOGIAS: Uma introdução ao Estudo de Psicologia**. 13ª ed. Reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico - Crítica**. 10ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche, **Educação Básica política e gestão da escola**, Brasília, DF 2009, Liber livro